



Trabalhos Científicos

Título: Apendicite Aguda Em Gêmeos Monozigóticos

Autores: MARINA RIGONI COSTA MOREIRA (HOSPITAL MUNICIPAL MIGUEL COUTO); PATRICIA CARVALHO BATISTA MIRANDA (HOSPITAL MUNICIPAL MIGUEL COUTO); MARIA APARECIDA RIBEIRO LEITE (HOSPITAL MUNICIPAL MIGUEL COUTO)

Resumo: INTRODUÇÃO A apendicite aguda é a emergência cirúrgica mais comum na faixa etária pediátrica. Sua etiologia e patogênese permanecem controversas e diversos estudos sugerem uma influência genética. Apesar do avanço tecnológico, o diagnóstico preciso permanece um desafio. DESCRIÇÃO DO CASO Gêmeos monozigóticos, onze anos e quatro meses, sexo masculino, foram submetidos a apendicectomias, por apendicite aguda, com apenas dois dias de intervalo entre os procedimentos. Após duas semanas da alta hospitalar, ambos retornaram apresentando deiscência da ferida cirúrgica da pele. Paciente 1: Admitido com história de vômitos e dor abdominal durante uma semana. Negava febre. Apresentava bom estado geral, afebril, com distensão abdominal difusa e massa palpável em QID, delimitada e indolor. Sem sinais de irritação peritoneal. Exames laboratoriais evidenciaram leucocitose com desvio à esquerda e PCR aumentada. A tomografia computadorizada demonstrou distensão de alças intestinais e imagem circular com presença de nível líquido em seu interior. Foi realizada laparotomia exploradora, com diagnóstico final de abscesso intraabdominal por apendicite aguda, e iniciada antibioticoterapia. Paciente 2: Admitido no dia seguinte após o procedimento cirúrgico de seu irmão. Apresentava febre, dor abdominal intensa e vômitos, com evolução de doze horas. Exames evidenciaram leucocitose com desvio à esquerda e PCR aumentada. A ultrassonografia foi compatível com processo inflamatório em FID. Foi realizada apendicectomia e iniciada antibioticoterapia profilática. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO Casos simultâneos de apendicite aguda em gêmeos monozigóticos são extremamente raros e há pouquíssimas descrições na literatura mundial. Não foram encontrados casos relatados no Brasil. Alguns autores explicam esse evento sugerindo uma herança poligênica e multifatorial da doença. Entretanto, novos estudos ainda são necessários para melhor entendimento da influência genética na patogenia da apendicite aguda. Essa compreensão é importante para determinar etiologias e como dado auxiliar no diagnóstico, especialmente em casos duvidosos, evitando complicações e morbidade associadas à perfuração.